

Arte, Cultura e Participação para Construção da Cidadania: a Experiência de Extensão na Colônia Antonio Aleixo - Manaus, AM

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

Este trabalho relata a experiência de extensão no âmbito do projeto “Formação do Centro de Arte e Cultura do Complexo Colônia Antônio Aleixo”, iniciado em julho de 2002 e ainda em curso, desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos Sócio-Ambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Apropriadas na Amazônia (Grupo Inter-Ação), da Universidade Federal do Amazonas. O principal objetivo do projeto é implementar atividades de extensão por meio de ações sócio-educativas visando o desenvolvimento social, econômico e cultural dos moradores do Complexo. Adota-se uma metodologia participativa, dando enfoque às atividades sócio-educativas ordenadas por ações de serviço social, onde os comunitários são sujeitos protagonistas do processo. Esta permite a realização de ações para conhecer a realidade local em parceria com as lideranças da comunidade, assim, com a identificação das reais necessidades coletivas tornou-se possível elaborar propostas e alternativas de soluções via processo de organização comunitária. Apresentam-se aqui os resultados parciais das atividades de arte e cultura para cidadania, de capacitação, de estágio curricular, entre outras. As atividades desenvolvidas pelo Projeto concretizam demandas sociais enfatizando necessidade de ações que lhes possibilitou o conhecimento sobre organização social e acesso aos direitos e serviços públicos, assim como reflexões sobre questões ambientais. Palavras-chave: organização; cidadania; participação.

Autoras

Ma. do P. Socorro Rodrigues Chaves. Assistente Social; Doutora em Política Científica e Tecnológica, Msc em Sociologia; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Inter-Ação/DSS/UFAM; Docente do Departamento de Serviço Social.

Lucineide Pereira de Araújo Alves. Assistente Social; Especialista em Pesquisa Aplicada em Serviço Social; Pós-graduada em Gerontologia.

Jeane Amorim Freire, Acadêmica do Curso de Serviço Social

Iranilda Sousa Araújo, Acadêmica do Curso de Serviço Social

Milene Souza, Acadêmica do Curso de Serviço Social

Instituição

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: arte; cidadania; participação

Introdução e objetivo

Para traçar um breve histórico do trabalho e caracterização da área é importante destacar que o trabalho do Grupo Inter-Ação no Complexo Colônia Antonio Aleixo foi resposta a um convite da Fundação Beneficente Nova Esperança criada e gerida por um grupo de hansenianos moradores da área. Portanto, após longo e rico diálogo entre equipe, moradores e suas lideranças foi possível traçar em 2002 a proposta ora apresentada. Na perspectiva das organizações sócio-comunitárias e política do meio urbano na Amazônia, percebe-se que as lideranças comunitárias são importantes para o processo de transformação

dos padrões atuais de acesso aos bens e serviços sociais, através da educação continuada e do apoio a essas comunidades.

No que se refere ao trabalho na Colônia Antonio Aleixo, desde 2002 estão sendo desenvolvidas ações sócio-educativas voltadas para a construção da cidadania dos comunitários, bem como, o apoio na luta pelos direitos humanos e sociais, buscando, dessa forma, soluções coletivas para os problemas locais. O processo de formação histórica deste bairro, no cenário urbano regional, foi redefinido a partir das políticas públicas do Estado para atender as demandas advindas do processo de modernização da sociedade. A emergência do sistema capitalista consolidou o meio urbano como espaço de excelência para o desenvolvimento da sociedade, instituindo um aglomerado urbano, um fenômeno global. No Brasil, o processo de formação urbana se insere no contexto do desenvolvimento do capitalismo, obedecendo as suas particularidades fomentou, historicamente, no meio rural amplos processos de expropriação e migrações, caracterizando-se também como um espaço de reprodução de classes sociais.

Na Amazônia, desde sua colonização e incorporação ao território brasileiro, o processo de ocupação está marcado pela força das contradições da sociedade urbano-industrial, ou seja, a destruição das formas de organização tradicionais das populações locais. No Amazonas, desde meados do século XIX, o processo desordenado de ocupação da capital associado à falta de saneamento básico proporcionou o aparecimento de epidemias que fugiram ao controle do poder público, dentre estas a hanseníase, que já se constituía em um problema de saúde pública desde o referido século. A hanseníase é oriunda principalmente das condições sanitárias do período da borracha, proliferando-se intensamente.

No período áureo da borracha (1880 a 1910), a “modernidade” atingiu Manaus que, sem infra-estrutura urbana para receber a população vinda de outros estados e do interior para a capital, sofreu um inchaço, pelo agravamento do déficit habitacional, da precariedade de transporte, dentre outros.

A avassaladora força da expansão das relações capitalistas de produção avançaram velozmente sobre as formas de produção tradicionais gerando transformações e destruição dos costumes e tradições locais.

Dessa forma, no início do século XX a presença dos hansenianos na cidade de Manaus se tornou um “problema” para o poder público. Nesse contexto, as autoridades locais sentiram a necessidade de um local para “colocar” os pedintes e os doentes leproso das ruas da cidade de Manaus, cuja presença era vista como comprometedora da aparência, da boa impressão apresentada aos visitantes na chamada “Paris dos Trópicos”.

Assim, por se caracterizar em uma ocupação planejada pelo poder público, o Bairro Colônia Antonio Aleixo (CAA) foi construído para “esconder” os portadores de hanseníase e mascarar a questão social existente. A CAA, situada na zona leste de Manaus, foi inaugurada em 1942 pelo governo do Amazonas. A área existente onde está localizado o Bairro da Colônia, inclusive toda sua infra-estrutura constituída de pavilhões e casas, estava planejada para o funcionamento de um entreposto militar do exército, entretanto, em decorrência do alto índice de casos de malária o projeto foi abandonado, sendo posteriormente ocupado pelos hansenianos.

Sendo assim, a CAA inaugurada em 1942, situada na zona leste a 20 km de Manaus, tendo como principal via de acesso a Estrada do Aleixo. É banhada nas partes Norte e Leste pelo Lago do Aleixo; ao Sul pelo Rio Amazonas e limita-se a Oeste com a empresa Itautinga, a ocupação urbana se intensificou com a implantação da Zona Franca de Manaus, momento em que se presenciou um acelerado êxodo rural, ocasionando um crescimento desordenado do espaço urbano para periferia da cidade, em um fenômeno denominado “invasão” ou “ocupação”.

Apesar da implantação da Zona Franca de Manaus ter sido um marco para a explosão demográfica urbana em Manaus, em 1978, como consequência de um estudo que planejou a desativação da Colônia de hansenianos, cuja obra intitulada “Trabalho integrado para transformação da Colônia Antonio Aleixo em Bairro de Manaus”, surgiu oficialmente o Bairro CAA, antes considerado somente “colônia”.

O referido trabalho tinha como objetivo básico cancelar o atendimento direto aos hansenianos, orientar as famílias residentes no bairro a assumirem seu auto-sustento; e dotar a colônia de uma estrutura comunitária, despertando nos moradores um espírito participativo fomentador de seu próprio desenvolvimento. Para atender a população local, o Hospital Geraldo da Rocha, específico para pacientes com hanseníase, oferece atendimento clínico aos doentes em tratamento intensivo e abriga 17 pacientes internos. O local tem característica de asilo e uma das lutas enfrentadas pela administração é tirar esse estereótipo, transformando-o em um hospital que seja aceito como espaço de atendimento clínico, porém, ainda é encontrada resistência por parte dos hansenianos. O bairro passou por várias fases de ocupação tornando-se um Complexo formado por 07 bairros (Onze de Maio, Nova Esperança, Colônia Antonio Aleixo, Conjunto Guilherme Alexandre, Bairro da Fé I e II, Buritis e Bela Vista). Com essa ocupação, o aumento populacional foi uma consequência natural, essa população consistia nos familiares dos hansenianos e da população oriunda do êxodo rural que gradativamente se aglomerou na periferia da cidade, o que descaracterizou o Complexo Colônia Antonio Aleixo (CCAA) como um bairro essencialmente para hansenianos.

Entretanto, na sociedade manauara ainda vive a discriminação do bairro e de seus moradores. O CCAA, constituído de 07 bairros, vive inúmeros problemas de infra-estrutura como: saneamento básico, transporte, saúde, dentre outros, assim como a maioria dos bairros periféricos, para buscar sanar esses problemas os moradores se organizam em diversas entidades organizativas (associações, fundações) como estratégias para reivindicar e garantir seus direitos básicos; e é neste contexto que surgiu a parceria com a Universidade Federal do Amazonas. Os comunitários apresentaram a proposta de Formação de um Centro de Arte e Cultura para Cidadania objetivando transformar o CCAA numa área de Ecoturismo de referência na Cidade de Manaus. Nesse sentido, o Grupo Interdisciplinar de Estudos Sócio-Ambientais e de Desenvolvimento de Tecnologia Apropriadas na Amazônia – Grupo Inter-Ação, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) desenvolve o projeto de extensão proposto a partir de um plano de ação que possibilita o apoio ao processo de organização comunitária, dessa forma, foram estabelecidos critérios de assessoria, articulação e cooperação entre equipe técnica e comunitários, através de um amplo debate para a elaboração e definição das ações, com a intensa e relevante participação da comunidade e dos líderes comunitários – como será relatado neste trabalho.

Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho foram estabelecidas ações para conhecer a realidade local, o que possibilitou a construção de um Plano de Ação a partir da identificação das necessidades coletivas vigentes; na elaboração de propostas e alternativas que viabilizam o encaminhamento de soluções via processo de organização comunitária e, ainda, efetuar o monitoramento e a avaliação dos resultados.

As atividades programadas estão divididas em três eixos de atuação, a saber: Educação Ambiental, Conservação de lagos; Capacitação, Arte e Cultura. Um conjunto de técnicas e instrumentos é adotado no trabalho, dentre eles destaca-se: Pesquisa documental sobre o histórico do local; Pesquisa bibliográfica; Visitas às instituições locais; Levantamento sócio-econômico; Contato com lideranças representativas locais; Realização de oficinas e cursos de formação e capacitação; Formação de agentes monitores; Estabelecimento de critérios de

apoio, articulação e cooperação entre equipe técnica e comunitária; Realização e coordenação de atividades artística, cultural e esportiva.

A complexidade que envolve o trabalho demandou para além desse conjunto de técnicas e instrumentos uma rede de parceiros comprometidos, dentre eles destaca-se: a FUBENE (Fundação Beneficente Nova Esperança); a Secretaria Municipal de Educação – SEMED/AM, no âmbito institucional da UFAM, mais especificamente assegurado pela PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão).

Tais instrumentos e parcerias permitiram consolidar um amplo leque de ações como será relatado na parte a seguir.

Resultados e discussão

Antes de focalizar os resultados alcançados pelo Projeto Colônia, far-se-á uma breve explicitação dos pressupostos básicos que orientam as atividades de extensão e estágio que estão sendo desenvolvidas no âmbito do projeto.

Cidadania e participação - A “questão social” é um desafio que põe em cheque a capacidade de toda uma sociedade, quicá de uma civilização. A percepção desta questão ocorre como resultado do reconhecimento das condições de existência das populações na sociedade urbano-industrial, da expropriação no campo, do empobrecimento na cidade. No Brasil, a implementação das políticas sociais, em geral, é marcada, por ações emergenciais e paliativas do Estado na solução de situações de riscos sociais decorrentes de um modo de produção que gera exclusão e desigualdade. Dada às proporções das desigualdades sociais, as classes populares, mergulhadas nos limites da pobreza, se vêem excluídas de bens e serviços sociais básicos, como: saúde, educação, trabalho em condições dignas, lazer, entre outros. Para Faleiros (1991, p. 13), as políticas sociais caracterizam-se como: “um conjunto de medidas criadas pelo Estado a serem desenvolvidas junto à população como forma de resposta às necessidades imediatas por elas apresentadas, principalmente para garantir a manutenção das desigualdades sociais”.

A tomada de consciência dos direitos dos cidadãos esbarra numa ordem econômica que gera e acentua a pobreza e a desmoralização de vastos segmentos sociais.

O conceito de cidadania ganhou centralidade nas grandes discussões políticas e fóruns acadêmicos, contudo, marcada por dissensos e interesses divergentes entre os grupos sociais, a expressão precisa ser delimitada, de modo a explicitar o que se entende por cidadania. Apesar do termo cidadania possuir variadas conotações, sua premissa básica é: ser cidadão é possuir o direito à participação social consciente e ter acesso ao usufruto dos bens e serviços sociais disponíveis na sociedade.

É importante entender que, seja qual for o significado do termo, ele tem um caráter de orientar a prática política no plano societal. Participação, arte e cultura para cidadania - O referido Projeto tem como objetivo geral ir além da leitura da realidade da Colônia Antônio Aleixo, sua meta é promover ações sócio-educativas de arte e cultura voltadas para a construção da cidadania dos comunitários, bem como, apoiá-los na luta pelos direitos humanos e sociais, buscando, dessa forma, soluções coletivas para os problemas locais, com a realização de cursos e oficinas profissionalizantes, desenvolvimento de palestras e orientações sócio-educativas.

Os objetivos específicos do trabalho são: Organizar e ampliar o trabalho educativo, com ações complementares à escola; Desenvolver atividades sócio-educativas, esportivas e culturais, retirando das ruas as crianças e adolescentes em situação de risco; Promover a formação de agentes multiplicadores da própria comunidade, visando a continuidade do trabalho; Desenvolver atividades de Educação Ambiental; formação de guias turísticos locais (valorização sócio-cultural e potencial turístico da área); aprendizado de línguas (inglês, francês e espanhol); Implementar empreendimento solidário com artesanato de material

reciclado e aproveitamento de rejeitos (madeira, papel, plásticos e outros), transformando-os em brinquedos educativos e outros produtos artesanais, objetivando apoiar as atividades educacionais para produção de trabalho e renda e melhoria da qualidade de vida dos envolvidos; Criar mecanismos de sustentabilidade futura dos empreendimentos gerados; Assessorar as lideranças e associações comunitárias na elaboração de projetos e programas voltados para as necessidades locais, a assessoria surgiu a partir da necessidade sentida por seus membros em articular a diretoria e conscientizá-la para organizar as atividades desenvolvidas pela fundação, respaldando-as em um plano anual de trabalho voltado para ações educativas, sociais e culturais.

No trabalho de assessoria, o projeto auxilia a diretoria da FUBENE para maior integração de seus membros, visando melhor desempenho na formulação do plano anual, na elaboração dos projetos e programas sociais que sejam reconhecidos como ações sociais voltadas para as demandas dos comunitários.

A equipe também faz assessoria ao Grupo Guerreiros da Natureza, que surgiu a partir da percepção da comunidade em relação à necessidade da preservação do Lago do Aleixo, situado no centro do complexo. Este movimento surgiu no processo de formação relativa à questão ambiental, no curso de Educação Ambiental, que reuniu alguns comunitários e criaram este grupo com a finalidade de representar a comunidade na luta pela recuperação e preservação do Lago. Para tanto, foi solicitada a equipe do Inter-Ação a assessoria na elaboração de um Plano de Preservação e Recuperação do Lago para respaldar as atividades do grupo perante as instituições competentes na área ambiental.

Outra atividade é o Curso de Dança, que visa atender o público de adolescentes, este curso é uma atividade ocupacional com objetivo de desenvolver o potencial artístico e diminuir a incidência do uso de drogas e violência entre adolescentes.

O Curso de Iniciação a Língua Francesa foi solicitado em face do entendimento que o mercado de trabalho atual demanda o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira, o referido curso visa preparar guias para o empreendimento ecoturístico a ser implementado na área. Neste sentido, o referido curso é mais uma oportunidade para que jovens e adultos estejam melhores preparados. O curso foi oferecido em 2003 para uma turma de 15 alunos, para 2004 estão matriculados 20 alunos.

O Curso de Liderança foi oferecido com o objetivo de formar líderes voltados para maior comprometimento e esclarecimento de seu papel social diante das associações e organizações comunitárias. Neste, foi desenvolvido estudo sobre a organização comunitária local e trabalhado junto às lideranças da Colônia, as necessidades e problemas locais sendo discutido propostas e soluções para a garantia da qualidade de vida dos moradores. O Clube de Mães, fundado em 1971, tem sede própria e é composto por 33 associados que pagam uma taxa mensal de R\$ 5,00 (cinco reais) para manutenção do local, eles se reúnem uma vez por mês e atualmente oferecem o curso de crochê, também trabalham com costura, bordado e pintura, uma oportunidade para quem deseja ampliar a renda familiar, mantêm parceria com a pastoral da saúde, no cultivo da medicina natural.

Devido à participação ativa dos alunos surgiu a proposta da criação do “Grupo Gestor”. A formação do Grupo Gestor, criado em julho de 2003, teve como propósito ser um espaço para a discussão democrática entre todas as instituições públicas, empresas e entidades da organização comunitária da área, objetiva, também, articular as lideranças para buscar junto aos comunitários a deliberação de propostas e ações para a melhoria da qualidade de vida, oportunizando a participação e construção da cidadania de todos.

O Projeto Corujinha foi criado em 2003 com objetivo de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças com idade de 01 a 06 anos, é um espaço seguro e adequado a essas crianças, com atividades voltadas para o trabalho sócio-emocional e psicomotor dos filhos de pais que estudam a noite e não tem com quem deixá-los. Este trabalho

atualmente atende 20 crianças, e representa uma iniciativa importante que deve ser adotada como política pública pelo estado, pois oportunizou aos professores a consolidação de um sonho de longa data, o projeto é de autoria deles próprios.

O projeto Corujinha garante, dessa forma, um espaço para o desenvolvimento intelectual, sócio-emocional e psico-motor, além de contribuir para que os pais permaneçam estudando, favorecendo assim, seu crescimento social e a diminuição da evasão escolar. O Projeto funciona no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil – Tancredo Neves), tem a colaboração de monitores da UFAM e, como gestora, a diretora da referida escola, Sebastiana Alves de Assis.

A Escolinha de Futebol, com um ano e meio de funcionamento na Escola Municipal São Luis, é uma atividade esportiva e sócio-educativa que visa o atendimento à criança de 05 a 14 anos em situação de vulnerabilidade social; esta experiência tem gerado nas crianças a mudança de comportamento e a melhoria no desempenho escolar. Uma parcela das crianças que pertencem à escolinha encontra-se exposta à situação de risco social, assim, passam a receber orientações e são acompanhadas através de: atividades esportivas e educativas voltadas para a elevação do desempenho escolar e a melhoria das relações interpessoais; realização de dinâmicas de grupo, atendimento individual; levantamento de informações sobre as condições de vida das famílias, identificando o número de participantes, seus respectivos pais e o local de moradia; acompanhamento da família das crianças através de reuniões e visitas domiciliares. Nestas atividades, foram capacitados 02 (dois) monitores da própria comunidade que são responsáveis pelas atividades esportivas e acompanhamento no desempenho escolar. Percebe-se que, tais acompanhamentos são bem aceitos pela população usuária tendo em vista a procura de vagas na Escolinha.

Há diversos depoimentos dos pais que relatam que seus filhos apresentaram melhoria em seu comportamento social e estão mais interessados pelos estudos escolares.

Outro empreendimento importante foi à abertura, em 2003, do campo de Estágio Curricular – este projeto possibilitou a criação de uma área de estágio curricular na área de Meio ambiente e Comunidade para alunos do Curso de Serviço Social da UFAM e do Centro Universitário Uni-Norte.

Conclusões

As atividades realizadas pelo Projeto concretizam demandas sociais apresentadas pelos próprios moradores, enfatizando a necessidade de ações que lhes possibilitam capacitação profissional, conhecimento sob organização e acesso aos direitos e serviços públicos, dentre outros.

Estas necessidades apontam para a reflexão sobre os desafios e conquistas que os envolvidos enfrentam no decorrer do desenvolvimento das atividades, possibilitando novas experiências e conhecimentos tanto da equipe de trabalho quanto dos comunitários. Pois, o Projeto ao ter como público alvo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social demandam atividades bastante diferenciadas, formuladas e realizadas buscando uma maior identidade com as necessidades e interesse locais, adotando como ponto de partida, os saberes e as habilidades deles próprios, visto que o Projeto está sendo desenvolvido com a participação ativa dos próprios moradores.

Referências bibliográficas

CHAVES. M^a. do P. Socorro Rodrigues. Cidadania e Recursos Hídricos. In. Curso de Especialização em Planejamento e Gerenciamento de Águas, Manaus/AM, CCA/UFAM/CNPq. p. 1 – 52, Julho. 2002.

FALEIROS. Vicente de Paula. O que é Política Social. Coleção Primeiros Passos. 1991.